**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-4202

ATA da reunião Comissão Sustentabilidade

25ª ata da Reunião da Comissão de Sustentabilidade (CS), realizada no dia 31 de março de 2016, às 14 horas, no Ático da Reitoria II.

Estavam presentes os seguintes membros:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| NOME | UNIDADE |  | E-MAIL |
| Carolina Assis F. Ferreira | CGA |  | carolina.fernandes@ufsc.br |
| Fernando S. P. Santanna | CGA |  | f.santanna@ufsc.br |
| Rodrigo Gonçalves | SETIC |  | Rodrigo.g@ufsc.br |
| Camila Poeta | DPAE |  | Camila.poeta@ufsc.br |
| Sara Meireles | RES |  | Sara.meireles@ufsc.br |
| Ludmila Abreu | CGA |  | Ludmila.abreu@ufsc.br |
| Giovana Losso | CGA/bolsista |  | giovanalosso@hotmail.com |
| Gilberto Caye Daudt | DMPI |  | gilberto.cd@ufsc.br |
| Mauro Henrique Dutra | RES/PU |  | Mauro.dutra@ufsc.br |
| Leila da Silva Cardoso | DPAE |  | leila.sc@ufsc.br |
| Branda Vieira | RES/PU |  | Branda.vieira@gmail.com |

A Sra. Sara inicia a reunião apresentando as 4 metas que faltavam para completar o eixo “Resíduos”. Ela explica que encontrou dificuldades na quantificação das metas, e nos indicadores das ações por não haver nenhum parâmetro para se basear. O Prof. Fernando coloca que esta quantificação inicial por enquanto servirá para um parâmetro e que, após uma análise a longo prazo, será melhor estimada. Quanto aos indicadores, ele ressalta a importância com a frase “Um bom indicador é aquele que permite atuar no problema” logo, a comissão tem o objetivo de buscar o melhor indicador para que o feedback seja melhor entendido e assim, providências cabíveis sejam tomadas para o sucesso da meta.

Após a discussão sobre a estrutura do PLS, partem para a primeira meta a ser revisada “Redução da geração de resíduos de logística reversa (RLR) perigosos em 50% e Adequação do sistema de gerenciamento de resíduos de logística reversa (RLR) na UFSC em 100%”.

A Sra. Sara apresenta os tipos de resíduos que se encaixam nesse sistema, são eles: lâmpadas, pilhas, baterias, REEs (resíduos eletroeletrônicos), embalagens de óleos, embalagens e resíduos de agrotóxicos e pneus. Ela relata que a prática da logística reversa referente aos resíduos mais nocivos, lei no país e, a UFSC, por ser uma instituição pública grande geradora destes tipos de resíduos, deve criar uma meta para o fim dos mesmos.

A primeira ação referente à meta de resíduos de logística reversa é “Promover o armazenamento e acondicionamento adequado para lâmpadas, pilhas e baterias a partir da compra de recipientes e adequação dos espaços de armazenamento”, a Sra. Sara ressalta a importância desta ação ter muitos setores acumulando estes resíduos e por se tratar de materiais perigosos como cádmio, chumbo, mercúrio. A Sra. Carolina comenta que na meta anterior, discutida na semana passada, já havia uma ação referente às lâmpadas, sendo assim, a Sra. Sara confirma essa repetição e sugere que a ação anterior seja eliminada e que esta se mantenha por estar mais completa. A Sra. Leila lembra que essa ação depende de verba para a construção ou adequação dos locais de armazenamento.

A próxima ação debatida “Estimular a substituição das lâmpadas fluorescentes de mercúrio por lâmpadas de LED”, o Prof. Fernando acredita que esta não seria a solução, pois vai na contramão da ação anterior, pois acarretaria num acúmulo de lâmpadas fluorescentes de mercúrio ainda com vida útil.

A Sra. Leila lembra que no eixo energia há uma ação para ser realizado um estudo da viabilidade de substituição das lâmpadas pelas de LED e que colocar uma ação para já substituí-la vai de encontro com a necessidade de realizar um estudo. A Sra. Camila informa a mesa que essa semana o seu setor, COPLAN, começou um estudo com o objetivo de saber quais os benefícios e retorno que a troca das lâmpadas por LED traria para a UFSC. A Sra. Sara coloca sua preocupação quanto a este estudo por darem foco no financeiro e a questão do impacto ambiental seja esquecido. Sendo assim, o Prof. Fernando sugere que a ação seja alterada para “Estimular a substituição das lâmpadas fluorescentes de mercúrio por lâmpadas de maior eficiência e menor impacto ambiental”.

Quanto à ação “Criar um centro de recebimento e triagem dos REEs na UFSC para destinação ao reuso, reciclagem e destinação final adequada destes resíduos”, todos concordam em mantê-la devido ao grau de necessidade e importância. A Sra. Sara explica que este centro tem que ser em um local isolado devido às contaminações químicas e que há um galpão no DESEG, o qual teoricamente seria para esta finalidade, porém ele esta sendo usado para a estocagem de outros materiais e precisaria de uma reforma. A mesa acrescenta o DGP e DPAE como responsáveis.

A Sra. Sara conta que há um projeto de colocação de 6 pontos de recebimento de REEs pela UFSC e entorno, porém o mesmo estagnou por falta de verba, sendo assim, sugere que institucionalizem esta prática, adaptando-a na ação “Criar PEV´s para REE´s para comunidade acadêmica na universidade (sem patrimônio)”.

Na ação “Criar setor e estrutura (recursos humanos e materiais, devida segurança do trabalho) para coleta interna, triagem e armazenamento de pilhas e baterias, bem como lâmpadas”, o Prof. Fernando relata que a UFSC vem com um histórico retroativo quanto à destinação, no entanto os resíduos presentes na UFSC são muito antigos e não utilizáveis. A Sra. Sara concorda com o professor, porém acrescenta que também há muitos eletrônicos novos e reutilizáveis, sendo assim, ela sugere criar também a ação “Estabelecer canal de logística reversa ou de valorização dos REEs”. Todos concordam.

A ação “Padronizar os Termos de Referência para a compra e contratação de produtos e serviços correlatos a produtos passíveis de logística reversa”, a mesa concordou em mantê-la e somente alterar o indicador para “nº de contratos que contemplam logística reversa/nº de contratos que necessitam”.

As três ações seguintes referem-se à mecanismos de gestão. Controlee transparência das práticas relacionadas às destinações dos RLR. Sendo assim, a Sra. Branda sugere que seja feita uma junção das três, buscando assim, melhor eficiência na realização das mesmas. Todos acataram a ideia e a ação unificada ficou “Exigir, registrar, manter e disponibilizar todos os documentos que comprovam a destinação final ambientalmente adequada dos RLR (MTR, CDF, etc.), de licença ambiental e de segurança do trabalho para empresas que exerçam serviços correlatos a RLR com riscos à saúde do trabalhador”.

A Sra. Carolina ressalta que para o sucesso da realização da ação anterior, evidentemente a criação de um sistema/banco de dados será indispensável. Sendo assim, criam a ação “Criar Sistema de informação para registro sistematizado e disponibilização de dados”.

A ação “Criar regulamentação para garantir a logística reversa de produtos que sejam adquiridos pela instituição e evitar passivos associados a estes (ex: agrotóxicos na Fazenda da Ressacada)” foi mantida. Na ação “Elaborar manuais, campanhas e capacitações direcionadas à comunidade universitária a fim de orientar sobre a importância da redução do consumo de RLR perigosos ou de vida útil reduzida, adequado manuseio e armazenamento de RLR, assim como ações preventivas e corretivas em casos de acidentes”, a mesa concordou alterar o consumo por geração, acrescentar a AGECOM como responsável.

A próxima meta abordada foi “Destinar adequadamente 70% dos resíduos provindos dos serviços de limpeza dos campi e prover estrutura adequada para segregação, triagem e armazenagem para 100% dos campi”. A Sra. Sara explica que a importância desta meta é garantir que os resíduos sejam encaminhados de forma adequada, pois hoje há uma empresa terceirizada que faz a limpeza, porém não fornece a garantia do encaminhamento correto. O Prof. Fernando pergunta à Sra. Sara o que seriam os serviços de limpeza e ela responde que este termo engloba a limpeza dos córregos, áreas verdes, áreas urbanas, sistema de drenagem, varrição, poda, entre outros.

A Sra. Carolina acredita que “ prover estrutura adequada para segregação, triagem e armazenagem” é uma ação para “ Destinar adequadamente 70% dos resíduos provindo dos serviços de limpeza dos campi’. Todos concordam e a meta é alterada e a ação criada conforme relato.

A primeira ação revisada, referente à meta sobre limpeza dos campi é “Incentivar a redução de resíduos oriundos da limpeza de áreas verdes que seriam dispostos em aterros sanitários, a partir da valorização destes (através de biodigestão ou compostagem)”, devido ao fato desta ação estar inserida no Eixo Áreas Verdes, a mesa achou desnecessário manter neste eixo, portanto foi eliminada.

A ação “Criar sistema de fiscalização eficiente para o controle da manutenção da limpeza do campus e da destinação dada aos resíduos originários deste serviço” gerou uma discussão referente à defasada fiscalização atual. Várias sugestões para a institucionalização desta prática foi dada: a Sra. Carolina sugeriu a implementação da subfiscalização pelo administrador de edifício, o Prof. Fernando colocou a fiscalização integrada como outra solução. A mesa concordou em acrescentar a palavra “ integrada” após fiscalização e criar uma nova ação “Formalizar fiscais locais para o monitoramento e registro da prestação de serviço de acordo com o estabelecido pelo sistema de fiscalização”. A Sra. Sara ainda comenta que há um ótimo funcionário na UFSC, que trabalha há anos na instituição na parte de limpeza de áreas verde, que está para se aposentar e sua função, a qual não é formalizada, consequentemente, irá se perder.

A próxima ação “Padronizar e prover em quantidade necessária as áreas externas e internas com lixeiras que garantam a limpeza do ambiente” foi retirada por já estar contemplada na ação de prover a estrutura necessária.

O Sr. Rodrigo apresenta a importância de um sistema de informação que possibilidade acompanhar e dar relatórios sobre as rotinas de fiscalização. A Sra. Sara apresenta a próxima ação que diz a respeito deste tipo de monitoramento: “Controlar os serviços de limpeza de ambientes internos e externos (inclusive de áreas verdes) a partir de monitoramento e registro da prestação dos serviços em sistema de informações adequado”. Decide-se por excluí-la por já ser apreciada com a criação de um sistema de fiscalização integrado.

A mesa decide por excluir a próxima ação “Garantir o armazenamento dos resíduos de limpeza interna, externa, de córregos e áreas verdes, em locais adequados, pré-determinados pelo Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos” por já estar inserida em outras ações.

A ação “Implementar a coleta seletiva dos resíduos de serviços de limpeza interna e externa (inclusive verdes) com recolhimento, estrutura de acondicionamento, armazenamento e destinação conforme recomendados pela gestão de resíduos nos campi” se mantém, porém a altera para “Implementar a coleta seletiva dos resíduos de serviços de limpeza interna e externa (inclusive verdes) com recolhimento e segregação conforme recomendados pela gestão de resíduos nos campi e PGRS”. O período é alterado de 12 para 18 meses.

Quanto à ação “Implantar sistema de redução de uso de sacolas plásticas nas lixeiras” a Sra. Carolina diz que esta ação deve ser transferida para o eixo “Eixo Consumo”, sendo assim, houve alteração nos responsáveis, onde a mesa acrescentou: unidades, centros e almoxarifados e no texto “Reduzir o uso de sacolas plásticas nas lixeiras”.

Na ação “Garantir limpeza em 100% dos campi a partir de dimensionamento adequado de equipes e serviços, bem como de frequências conforme a necessidade real”, para um melhor entendimento, a mesa alterou para “Dimensionar adequadamente as equipes e serviços, bem como as frequências conforme a necessidade real”.

Por fim, a última ação referente à meta de adequação da limpeza: “Realizar campanhas para motivar a participação da comunidade universitária na manutenção da limpeza do campus”, a mesa valoriza a importância de campanhas, sendo assim, concordam em mantê-la no PLS e acrescenta a AGECOM como responsável.

A próxima meta “Eliminar a destinação inadequada de RCC e volumosos e valorizar 70% destes resíduos coletados na UFSC” a Sra. Camila propõe uma mudança no texto da meta. Todos encontram dificuldade de compreensão, portanto, modificam o texto para “Destinar adequadamente 70% dos RCC e volumosos coletados na UFSC”.

A primeira ação revisada referente à meta em discussão “Eliminar as áreas irregulares de disposição final de RCC na universidade, também conhecidas como áreas de “bota-fora” e destinar adequadamente os resíduos coletados”, segundo a Sra. Sara, as próximas ações, englobam esta, sendo assim, esta foi excluída.

A próxima ação “Criar e implementar uma rede de monitoramento permanente através da fiscalização eficiente das obras e reformas na UFSC bem como dos pontos de vício de deposição de volumosos”, por ser bastante comum esta prática, a mesa opta por manter, acrescentando o DMPI como responsável, afinal, trata-se de obras e reformas.

A ação “Incluir critérios nas licitações das obras e reformas que contemplem os PGRCC (em padrão conforme disposto pela gestão de resíduos – RES/PU) e certificações da destinação final ambientalmente adequada dos RCC” foi mantida e acrescentado o DPAE, DFO e DMPI como responsáveis.

Quanto à ação “Implantar áreas de transbordo e triagem (ATTs) para reciclagem e deposição adequada de RCC e volumosos na UFSC”, a mesa define manter e acrescentar o DPAE como responsável para a definição do local dos galpões.

A ação “Incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico dentro da UFSC destinado à obtenção de tecnologias voltadas à reutilização e reciclagem de RCC, e ampla divulgação de conhecimento nesta área” todos acreditam ser uma ação que acrescenta muito para a melhoria dos processos de reutilização e reciclagem, portanto, a ação permanece e a PROPESQ é incluída como responsável.

As ações seguintes “Institui como obrigatoriedade no PGRCC a triagem na origem e encaminhamento dos materiais recicláveis das construtoras contratadas e de resíduos volumosos, priorizando a valorização desses resíduos e dando sua prioridade de entrega para as cooperativas de catadores quando estas estiverem disponíveis e formalizadas junto à instituição” e “Obrigar as empresas contratadas a realizar treinamento periódico de seus funcionários quanto à segregação, reuso e destinação adequada dos RCC”, a mesa achou decidiu por uni-las em ”Criar modelo de PGRCC para as licitações da UFSC que institui como obrigatoriedade no a triagem na origem e encaminhamento dos materiais recicláveis das construtoras contratadas e de resíduos volumosos, priorizando a valorização desses resíduos e dando sua prioridade de entrega para as cooperativas de catadores quando estas estiverem disponíveis e formalizadas junto à instituição”, foram mantidas.

 Na ação “Criar programas de capacitação sobre gerenciamento de resíduos e educação ambiental promovida pela UFSC para seus servidores, fiscais de obra e para todos os funcionários das empresas contratadas que atuem em algum estágio no manejo dos resíduos e não recebem treinamento adequado de suas empresas” a Sra. Leila coloca a impossibilidade de capacitação para terceirizados, porém para os servidores técnicos essa ação seria muito bem vinda, assim sendo, a ação é alterada para “Criar programas de capacitação sobre gerenciamento de resíduos e educação ambiental promovida pela UFSC para seus servidores técnicos vinculados às obras e manutenção”.

 Quanto à próxima ação “Inspecionar, identificar e cadastrar as áreas de disposição de RCC visando sua regularização ou eliminando quando não for possível ou recomendável a regularização”, a Sra. Sara sugeriu eliminar, pois a mesma esta sendo abordada na meta seguinte no que se refere à mapeamento.

 A última meta abordada na reunião “Eliminação de 100% da deposição irregular e dos passivos ambientais ligados a resíduos na UFSC”, a Sra. Sara cita as ações em ordem de realização (, mapear, sanear, sinalizar e monitorar ) para uma melhor compreensão dos procedimentos e finalidade da meta. Ela explica ainda que os “passivos ambientais ligados a resíduos” referem-se ao depósito de resíduos onde há caçambas de entulhos.

 A primeira ação que deverá ser realizada é “Mapear os passivos e pontos de deposição irregular da UFSC”. A Sra. Sara informa que isso já foi realizado durante a elaboração do PGRS.

 A próxima ação que dá sequência ao processo de eliminação da deposição irregular e passivos ambientais é “Sanear os passivos e pontos de deposição irregular ligados a resíduos (RCC, RSS, convencionais, etc.) existentes na UFSC”. Em seguida é necessário realizar a sinalização para manter o local sem deposição irregular e para isso foi criada a ação “Sinalizar (placas e cartazes) comunicando a proibição e os principais riscos do despejo irregular de resíduo, em todas as áreas caracterizadas como passivos ambientais ou de disposição irregular”, a Sra. Leila apresenta o impasse de depender do setor de comunicação para a realização da ação, porém a Sra. Carolina e Sra Sara informam que normalmente o próprio setor produz estes materiais com o auxílio de bolsistas com conhecimentos gráficos.

 Em seguida, finalizando o processo, a ação “Monitorar as áreas de vício (passivos) para evitar futuros descartes de material”, em virtude das mudanças de localização destas áreas e buscando deixá-la mais completa, alterou-se o texto para “Monitorar e atualizar mapeamento as áreas de vício (passivos) para evitar futuros descartes de material”.

 A ação “Realizar contrato para triagem, coleta e destinação adequada dos resíduos em áreas de passivos e disposição irregular, fazendo constar a exigência de destinação final ambiental adequada e certificados que a comprovem” foi retirada por estar repetitiva com as demais ações.

 Em suma, as duas últimas ações revisadas “Cercar o perímetro das caçambas destinadas a resíduos volumosos ou de áreas que venham a ser criadas para armazenamento destes (ATT, PEV, etc.), com guarita e controle de pesagem, de modo a permitir o acesso apenas de pessoal autorizado e o controle de quantidades e qualidades de resíduos dispostos” e “Elaborar Cartilha informativa sobre os riscos à saúde atribuídos aos passivos ambientais e disposição inadequada de resíduos, de modo a divulgar o material não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para as comunidades presentes no entorno dos campi” foram entendidas pela mesa como ações de controle e segurança, sendo assim, ambas foram mantidas.

 A Sra. Carolina fecha a reunião comunicando que o Eixo Resíduos foi finalizado e que o próximo e último eixo revisado será o Eixo Geral.

A mesa define a próxima reunião para o dia 07 de abril as 14 horas no mesmo local.